

EDITORIAL**Re-pensar a velhice...***Re-think the old age...*Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Mercadante

Pensar a velhice, hoje, não é tendência de momento, é exigência. O envelhecimento como tendência demográfica emergente neste século XXI tem como consequência exigir que a sociedade atual, que envelhece, repense *o lugar dos idosos em seu seio e no de suas famílias*. E que cada um de nós pense em si mesmo e no outro, dado o avanço da idade de todos os membros das famílias e da sociedade.

Por parte dos especialistas, antes de tudo, exige-se o compromisso com a complexidade do objeto de estudo que, ao reconhecerem o processo de envelhecimento e a velhice como fenômenos que articulam indivíduo, linguagem, cultura, sociedade, diversas dimensões do ser humano, implicada fica a afirmação da relevância social da área do conhecimento gerontológico.

Especificamente é exigido um posicionamento crítico-reflexivo para uma compreensão, contextualizada de fato, da longevidade humana, o principal desafio – um repensar que significa articular teoria, prática, crítica a fundamentos, à própria produção e a aplicabilidade da área. E, para além disso, um posicionamento propositivo diante de tais demandas emergentes, a nosso ver as principais, desta sociedade de início de século.

Nessa direção, a área da Gerontologia faz questão de submeter suas práticas ao escrutínio crítico, ou seja, vem levando a pensar a própria relação teoria-prática; reflexões teóricas motivadas pelo critério de sua aplicabilidade, visando a tornar-se uma área do conhecimento eticamente compromissada e consequente, que permite repensar seus próprios fundamentos. E especialmente sobre o papel social do pesquisador da área e na sua responsabilidade diante da sociedade.

Urge, pois, que todas as áreas que abordam o envelhecimento mantenham sua vitalidade e sua presteza para responder às novas realidades que surgem nestas primeiras décadas do século XXI e seu comprometimento em atender aos anseios e preocupações desta sociedade, adequando-se sempre a um novo que surge.

As pesquisas não devem deixar de estarem ligadas a questões práticas cotidianas, às práticas profissionais. Práticas que ganham sentido se acreditarmos que se pode fazer diferença ao considerar a pessoa idosa na natureza de sua complexidade, e que elas devem ser socialmente relevantes, i.é, voltadas para as problemáticas da população idosa, envolvendo relações do idoso como ele mesmo, com os familiares, com amigos, enfim, com toda a comunidade. Práticas que ganham toda a sua relevância quando postas a serviço do bem-estar desses idosos, da melhoria de suas condições do dia a dia.

Para tal, devem, principalmente, ‘fazer ver` o que sente a pessoa idosa sobre sua condição atual ou futura de vida: “uma carga” para si mesma e/ou para filhos e netos, por exemplo? Idosos mexicanos trazem sua voz a esta indagação, que Maria Concepción Arroyo Rueda, a Conny para familiares e amigos, ‘faz ver` no primeiro artigo deste volume 14(6), mostrando que variáveis como diferenças demográficas, sociais, pessoais e as especificidades de gênero, constituem uma “dimensão importante para dar novos e diferentes sentidos à velhice” que, para além da imagem de “uma carga”, possa ser vista como a “oportunidade de promover um enriquecimento produtivo”.

Da Argentina, Maria de las Mercedes Ruiz ‘faz ver` como credita às pessoas idosas a missão de nos libertar as potencialidades criativas, de “poder inventar-nos a vida”, no seu artigo “La re-invencción de la vida en la madurez: nuevos escenarios y alteridades en la re-invencción de la vida” — o segundo artigo deste volume 14(6).

Dessa forma, articulistas de fora do Brasil imprimem um tom positivo a este volume de nossa *Kairós Gerontologia*, que traz, a exemplo dos números anteriores, a contribuição de pesquisadores de diversas regiões brasileiras: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Piauí, interior paulista: Assis e Lorena. Essa multiprocedência dos trabalhos em todos os números de nossa revista ratifica o fato de esta se propor a ser um polo receptivo à produção nacional e internacional de pesquisa sobre o envelhecimento

e a velhice, e possibilitando que a comunidade possa ter livre acesso on line, ao que está sendo investigado por diferentes grupos de pesquisa internos e externos ao país.

Assim é que, de Minas Gerais, vem-nos o trabalho “Características do cuidar em gerontologia na ótica da equipe multiprofissional do Centro de Referência à Assistência Social do Idoso (CRASI) do município de Montes Claros (MG)”, dos pesquisadores: Frederico Marques Andrade, Tereza Cristina Silva Bretas, Simone Guimarães Teixeira Souto, Mirian Alves Faustino Mendes, João Marcus Oliveira Andrade e Clara de Cássia Versiani — o terceiro artigo dos que compõem o volume.

Ainda sobre os Cuidados às pessoas idosas, da Unesp-Assis, Marina Coimbra Casadei, Antonio Carlos Barbosa da Silva e José Sterza Justo, trazem à luz o artigo “Bem-me-quer, malmequer: uma análise dos cuidados dispensados ao idoso asilar”.¹

Da UNASP, de Hortolândia (SP), Helena Brandão Viana traz, junto a seus parceiros Charles Ricardo Lopes, Gustavo Ribeiro da Mota, Rozangela Verlengia, Evandro César da Silva e Fábio Sousa Oliveira, o artigo “Efeitos de um treinamento de força para pessoas de meia-idade e idosos”. Falando ainda em “força muscular”, de Londrina (PR), Cristiane de Fátima Travensolo, em parceria com Taismara Castelli dos Santos, traz luz a como se dá a “Comparação da força muscular respiratória entre idosos sedentários e ativos: estudo transversal”.

Da Universidade de Passo Fundo (RS), Juliana Secchi Batista e Lia Mara Wibeling, tratam da questão de como lidar com a “Artrite gotosa no processo de envelhecimento humano”.

Da Universidade Federal do Piauí, o artigo de Ludgleydson Fernandes de Araújo e Maria da Penha Coutinho, de título “Representações Sociais do envelhecimento saudável por homens idosos”, topicalizam o segmento dos idosos do gênero masculino, aquém em números do segmento feminino-idoso, mas não sem razão com problemáticas mais agudizadas.

A Gerontologia USP-SP, na voz de um grupo de sete pesquisadores: Marisa Accioly Rodrigues C. Domingues, Tiago Nascimento Ordonez, Thaís Bento Lima da Silva, Thabata Cruz de Barros e Meire Cachioni, trazem para leitura e discussão seu

¹ Uma observação de ordem terminológica: os termos “Bem-me-quer” (com hifens) e “Malmequer” (sem hifens) são, desta forma, registrados no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>), da Academia Brasileira de Letras, a fonte oficial da escrita do Português do Brasil, a que seguimos nesta revista (assim como as normas da APA para a formatação).

trabalho sobre a: “Validade do Mapa Mínimo de Relações do Idoso: análise de reprodutibilidade”.

Inaugurando, neste volume 14(6), uma seção de ENTREVISTA, a ‘guerreira’ Teresinha da Silva, de Maputo, torna claro, à entrevistadora Divina de Fátima dos Santos, de par com uma das editoras, Flamínia M.M.Lodovici, sobre o quanto as idosas precisam ganhar voz e vez na sociedade moçambicana, já que muitas estão deixando sua posição secular de depositárias de saberes (como os de uma “biblioteca”), passando a ser hostilizadas em suas próprias famílias (acusadas de “feiticeiras”).

Finalizando o volume 14(6), um RELATO DE EXPERIÊNCIA das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, de Lorena (SP), na parceria entre Claudia Lysia de Oliveira Araújo e Hércules de Oliveira Carmo, leva nosso olhar para um lugar não tão comum aos idosos, mas também tristemente habitado por eles e, com certeza, com demandas muito particulares, vistas em “População idosa no sistema penitenciário: um olhar por trás das grades”.

Aqui, neste volume, ecos de uma multiplicidade de vozes, advindas de várias regiões, em temáticas diversas... Em comum a todos os trabalhos, a visibilidade dada às pessoas idosas para se manifestarem, quem nos dera tornando possível, nos termos de Calvino (1990: 138): “*uma obra concebida fora do self... sair da perspectiva limitada do eu individual, não só para entrar em outros eus semelhantes ao nosso, mas para fazer falar o que não tem [muitas vezes] palavra...*”.²

Boa leitura a todos, até breve,

Flamínia Manzano Moreira Lodovici
flalodo@terra.com.br

Elisabeth Frohlich Mercadante
elisabethmercadante@yahoo.com.br

Editoras Científicas

² Calvino, Ítalo. (1997). *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 2ª ed. Trad.: Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras.